




SPOTLIGHT

A revista HAND IN HAND 2025/26 · www.handinhand.at · info@handinhand.at



Iniciando a jornada
da vida – inspirada
pelo Balashram

página 9

 Uma Nova Iniciativa
para Mulheres: a
JNANAPRABHA MISSION

página 4

25 Anos de Compaixão
em Ação

página 20

“Em Holi, desejamos encher suas vidas e as nossas com as cores mais brilhantes de alegria, amor e felicidade. Feliz Holi!”

(Crianças do Balashram)



Todos os anos, na primavera, no dia de lua cheia do mês védico de Phalguna, os moradores do Balashram celebram o Holi – o Festival das Cores.

O mês de Phalguna começa com a lua nova em fevereiro e termina com a lua nova seguinte em março. Durante esse período, nós – membros e apoiadores da HAND IN HAND – frequentemente visitamos nossos projetos na Índia.

Holi é um dos festivais mais antigos da Índia e marca um destaque especial para os alunos do Balashram: é o dia em que, após seus exames finais, começam as longas férias de verão. As crianças e os jovens celebram este antigo festival de forma ainda mais exuberante e alegre. Há milhares de anos, as pessoas celebram o Holi como a vitória do bem sobre o mal – o triunfo do amor. Ao mesmo tempo, a exuberância colorida do festival anuncia o fim do inverno e o florescimento de uma nova vida no esplendor radiante da primavera.

Holi também é um símbolo de união entre as pessoas,

transcendendo todas as fronteiras. Quando os alunos celebram juntos com seus professores, sua alegria é contagiante e logo se espalha também para nós, visitantes. Rindo, jovens e idosos lançam pós naturais de cores vivas uns nos outros e, entre explosões de cor, desfrutam de laddus e outros deliciosos doces tradicionais de Odisha.

Para o nosso editor, a celebração de Holi deste ano foi uma experiência inesquecível. Nesta edição, você pode ler o motivo – e também descobrir por que não houve newsletter da HAND IN HAND este ano.

Ainda mais, ficamos muito felizes que você esteja, agora, segurando em suas mãos a nova edição do Spotlight. Desejamos a você muita alegria e inspiração durante a sua leitura. Do fundo de nossos corações, agradecemos por seu apoio contínuo – junto com você, de mãos dadas, celebramos a alegria da vida que a sua generosidade torna possível. OBRIGADO!



EDITORIAL

Caros Amigos da HAND IN HAND!

Celebrar a vida e ajudar uns aos outros — estes são dois lados da mesma moeda. E esta medalha da humanidade pertence verdadeiramente a vocês, caros apoiadores da HAND IN HAND!

Suas doações dão frutos maravilhosos. Nada deixa isso mais claro do que quando as próprias crianças e jovens têm voz nesta edição do Spotlight. Com suas próprias palavras, eles nos contam o quanto as celebrações no Balashram são importantes para eles e como as excursões escolares podem ser especiais.

Nossos formandos também compartilham conosco seus sucessos inspiradores — com modéstia, mas com confiança. As histórias deles também são as conquistas de vocês, caros amigos. Ver antigos alunos de Balashram agora ativamente engajados no apoio à HAND IN HAND me enche de uma alegria indescritível. Nas palavras deles ressoam saúde, educação e um espírito de solidariedade alegre — os três pilares da HAND IN HAND.

Uma entrevista comovente com uma das alunas mais velhas nos permite ver como — especialmente as meninas — estão encontrando seu caminho na vida de forma corajosa e sábia. E isso em um país onde a discriminação contra as mulheres ainda pode assumir formas alarmantes. Assim como essa jovem corajosa, nós também queremos estabelecer outro marco: contribuir de maneira ainda mais direcionada para uma geração de mulheres fortes e conscientizar sobre o importante papel que as mulheres desempenham na criação de uma sociedade socialmente justa.

“O mundo é uma só família” — este famoso ditado em sânscrito continua a moldar a vida das pessoas em Odisha até os dias de hoje. Uma integrante da HAND IN HAND vivenciou isso de forma particularmente tocante quando ficou muito doente durante sua última visita à Índia e recebeu grande ajuda. Sua experiência nos lembra de que todas as crianças deste mundo são nossas crianças e de que todas as pessoas se tornam irmãs e irmãos onde quer que a compaixão e o amor mútuo nos unam. A HAND IN HAND é uma expressão viva de união e cuidado mútuo dentro de uma família global. **Do fundo dos nossos corações, OBRIGADO!**

Com carinho,

Peter van Breukelen, Presidente da HAND IN HAND

CONTEÚDO

- 4 HAND IN HAND apoia uma nova iniciativa: JNANAPRABHA MISSION
- 8 Cooperação com “Commit to Change” (C2C)
- 9 Deepa Jena: Iniciando a jornada da vida – inspirada pelo Balashram
- 10 Manoranjan Malik: Uma história inspiradora de sucesso
- 11 Pantu Munda – Nenhum sucesso sem trabalho árduo
- 12 Balashram é um lar
- 17 Um grande ativo para HAND IN HAND: Archana Ma e sua equipe
- 20 25 anos de compaixão em ação
- 23 Arte e cultura em apoio à HAND IN HAND
- 25 Uma nova vida

EXPEDIENTE

Proprietário do meio e editor:
HAND IN HAND

Organização para Ajuda Humanitária
A-1120 Viena, Pohlgasse 10/4/7
A-2523 Tattendorf, Pottendorfer Str. 69
Telefone: +43 650 7026050
E-mail: info@handinhand.at
Website: www.handinhand.at
Número ZVR 622986022

Redação e responsabilidade:
Peter van Breukelen, Uschi Schmidtke,
Kriemhild Leitner

Equipe editorial: Archana Hariharan,
Christine Schweinöster, Ilse Nürnberg

Traduções: Patrizia Brunelli, Linda Hawkings,
(polish translator)

Fotos: Arquivo privado
Layout e gráficos: sisa@sisaworks.com
Impressão: Hart Press

Periodicidade de publicação:
Uma vez por ano

HAND IN HAND apoia uma nova iniciativa:

JNANAPRABHA MISSION

Fundada em 27 de fevereiro de 2021, a JNANAPRABHA MISSION é dedicada à promoção do empoderamento feminino.

Como uma nova organização irmã da PRAJNANA MISSION, dedica-se a combater a discriminação contra as mulheres e a promover uma nova geração de mulheres fortes e empoderadas. A iniciativa tem como objetivo renovar a consciência sobre o papel vital que as mulheres desempenham no seio das famílias e na sociedade em geral.

“Em partes da sociedade indiana, as mulheres são tradicionalmente consideradas subordinadas aos homens, e o nascimento de uma menina ainda é visto como um fardo significativo em muitas famílias,” afirma de forma direta a Diretora Executiva Swami Sharadanandaji.

E ela aponta para uma questão particularmente dolorosa: *“a prática socialmente destrutiva do dote”*. Embora banida há muito tempo, essa prática ainda é amplamente difundida na Índia.

As exigências impostas às famílias ao casar suas filhas podem empurrá-las para uma *“grave dificuldade financeira”*. Fetos femininos, explica o Swami, são abortados com tanta frequência *“que esta é uma das principais razões pelas quais há significativamente mais homens do que mulheres na Índia”*. As consequências de exigências de dote não atendidas podem ser devastadoras. De acordo com o National Crime Records Bureau da Índia, alarmantes 35.493 mortes relacionadas ao dote foram registradas entre 2017 e 2022. O número real provavelmente é muito maior, já que pouquíssimos casos chegam aos tribunais.



Esforços dedicados para o empoderamento das mulheres em Odisha (da esquerda): Swami Satyamayanandaji, Swami Sumedhanandaji, Swami Sharadanandaji, Swami Jnanaswarupanandaji, Swami Jyotirmayanandaji, and Swami Girijanandaji

Sacudindo a sociedade em nome da igualdade

Esta é a missão da JNANAPRABHA MISSION. A nova organização está atualmente estabelecendo acampamentos de conscientização em escolas e faculdades por toda a Odisha rural, bem como nas favelas das principais cidades do estado. Esses acampamentos têm como objetivo desenvolver confiança, autoestima e resiliência entre meninas e jovens mulheres. Eles oferecem treinamento em autodefesa, gestão do estresse e conscientização em saúde, e incentivam as participantes a assumir o controle de suas próprias vidas. Em muitos lugares, a situação ainda é grave, conforme descrito por Swami Jnanaswarupanandaji, que também integra o conselho da JNANAPRABHA MISSION: *“Muitas meninas se casam jovens, não têm chance de educação, sofrem assédio sexual em espaços públicos, estão expostas à violência doméstica e têm pouca proteção legal.”* E, se o marido depois morrer, algumas viúvas ficam entregues a *“lutar pela mera sobrevivência” nas ruas.*“

Uma mudança gradual de mentalidade está surgindo nas grandes cidades.

Nas áreas rurais, as mulheres ainda praticamente não têm voz, segundo Swami Jnanaswarupanandaji. Dois terços da população vivem ali e frequentemente não têm acesso à educação. Apenas 24 por cento das mulheres indianas estão envolvidas em trabalho remunerado. Ao mesmo tempo, as redes sociais frequentemente *“retratam modelos de comportamento irrealis”*.

Embora existam organizações que trabalham para fortalecer os direitos das mulheres e empoderar meninas, tais iniciativas raramente são bem difundidas em regiões rurais. É exatamente nesse contexto que a JNANAPRABHA MISSION pretende atuar – servindo como um centro de recursos para meninas e mulheres, bem como para qualquer pessoa que busque orientação e novas oportunidades.



Em partes rurais da Índia, as mulheres ainda praticamente não têm nenhuma voz. A JNANAPRABHA MISSION trabalha pelo bem-estar das mães e de suas filhas, com o objetivo de empoderar as mulheres e fortalecer seu senso de valor próprio.



Quando seus maridos falecem, muitas viúvas ficam lutando por sua sobrevivência nas ruas. A JNANAPRABHA MISSION lhes fornece alimento, vestuário e assistência médica.



A Presidente da Índia, Droupadi Murmu, proferindo seu emocionante discurso na cerimônia de fundação da JNANAPRABHA MISSION



Dra. Sulagna Mohanty, uma jovem médica dedicada, participando de um acampamento de saúde para mulheres

A Saúde Vem em Primeiro Lugar

Uma base fundamental para mudanças duradouras, explicam Swami Sharadanandaji e sua equipe, é o fortalecimento da conscientização sobre saúde entre meninas e mulheres jovens. Há vários anos, elas vêm organizando acampamentos educativos e preventivos de saúde, particularmente em comunidades socialmente desfavorecidas. Somente em 2024, mais de dez desses acampamentos foram realizados – em colaboração com a Dra. Sulagna Mohanty, uma jovem ginecologista e radiologista oncológica do altamente respeitado *Sadguru Cancer Hospital*, em Jagatpur.

Em junho daquele ano, as mulheres iniciaram com sucesso outra parceria com o renomado *Bagchi Sri Shankara Cancer Centre and Research Institute Bhubaneswar*. O foco desses campos reside na prevenção e na detecção precoce do câncer de mama e do câncer do colo do útero. Paralelamente à educação sobre o diagnóstico precoce e a importância de exames regulares de saúde, a JNANAPRABHA MISSION também aborda temas como higiene e nutrição. Além disso, a organização fornece exames diagnósticos e tratamentos médicos em cooperação com médicos especializados.

Uma visita do mais alto cargo

A JNANAPRABHA MISSION foi fundada em 27 de fevereiro de 2021. Após uma fase inicial, a cerimônia oficial e altamente impressionante de inauguração ocorreu dois anos depois. Nada menos que 3.000 visitantes compareceram – incluindo a convidada de mais alto escalão da Índia: a própria Presidente Droupadi Murmu.

Tendo crescido nas regiões tribais da Índia, a Presidente agora ocupa o ponto mais alto da nação – e ela proferiu um discurso inspirador no evento:

“Estou muito satisfeita em saber que a JNANAPRABHA MISSION recebeu o nome da mãe de Paramahansa Yoganandaji, ‘Jnanaprabha’. Jnanaprabha é um exemplo brilhante para as meninas da Índia — ela deve orientá-las, inspirá-las e ajudá-las a alcançar o sucesso na vida. O programa JNANAPRABHA contribui para o fortalecimento da autoconfiança entre as meninas de Odisha. Que este programa se espalhe ainda mais por todas as partes de Odisha. Desejo à JNANAPRABHA MISSION um desenvolvimento abrangente e bem-sucedido.”

Na Índia, organizações sem fins lucrativos devem obter registro ao abrigo da Foreign Contribution Regulation Act (FCRA) para poder receber e utilizar doações provenientes do exterior. Em junho de 2025, o pedido da JNANAPRABHA MISSION foi aprovado. Na sequência da resolução aprovada na assembleia geral mais recente, a HAND IN HAND pode agora apoiar oficialmente esta nova iniciativa por meio de doações.

JNANAPRABHA MISSION – UM LUGAR DE INSPIRAÇÃO

“Essas mulheres estão realizando um trabalho incrível”, diz Ise Sharp, que visitou a MISSION há dois anos.

Leia seu inspirador relato sobre isso.

Juntamente com três mulheres da HAND IN HAND, tive a maravilhosa oportunidade de visitar, em Bhubaneswar, a JNANAPRABHA MISSION, que está localizada no andar térreo de uma casa disponibilizada por apoiadores dedicados da MISSION. A nova organização irmã da PRAJNANA MISSION oferece uma ampla gama de serviços para mulheres em Odisha, desde cuidados médicos e cursos educacionais e de meditação até apoio a viúvas.

Em conversa com a diretora-gerente e sua adjunta, sabemos que a pequena equipe que atua ali trabalha desde a manhã até tarde da noite – cuidando de mais de 1.000 mulheres vulneráveis! Que conquista impressionante, especialmente considerando que não existe nenhuma instalação semelhante em Odisha.

Naquela época, um dos objetivos da MISSION era arrecadar fundos para um abrigo para viúvas sem-teto. Aprendi que muitas mulheres na Índia ficam sem qualquer renda após a morte de seus maridos e, subsequentemente, caem em extrema dificuldade. Algumas seguem para Puri para sobreviver como mendigas nas proximidades do Templo de Jagannath.

Todas as sextas-feiras, a equipe da MISSION sai às ruas para oferecer atendimento médico gratuito a essas mulheres e a outras pessoas necessitadas.

Pudemos testemunhar com nossos próprios olhos a tremenda dedicação e perseverança das voluntárias e também nos foi permitido participar de um programa educacional, que ocorreu em um lar para meninas vulneráveis e órfãs. Ali, vimos como os swamis, no terraço da cobertura, transmitiam com entusiasmo conhecimentos e valores preciosos às meninas.

Parte disso fora tomado como garantido na minha própria infância, por exemplo, as práticas de higiene ou a importância da água limpa. Muitos dos participantes eram apenas alguns anos mais jovens do que eu, o que rapidamente criou uma sensação especial de proximidade e descontração. No final, cantamos juntos, e eu contribuí com uma canção que a minha própria mãe havia me ensinado.

Outra viagem nos levou às favelas de Bhubaneswar. As mulheres da JNANAPRABHA MISSION têm ali uma pequena sala, que é utilizada como sala de aula. Crianças de todas as idades adentraram em grande número, enchendo a sala, ficando de pé nas portas e espreitando pelas janelas. Para muitas, essa aula provavelmente era o ponto alto de sua semana e talvez a única forma de educação que recebiam. A atmosfera era mais animada do que no lar das meninas, mas cheia de energia e de *joie de vivre*. Foi comovente ver o quanto as crianças apreciavam os ensinamentos transmitidos por Swami Jnanaswarupanandaji.

O trabalho da MISSION inspirou-me a refletir sobre o papel das mães em geral; sobre a natureza cuidadora inerente a todos nós, que é tão maravilhosamente expressa nesta organização indiana. Desde então, a MISSION cresceu e conseguiu expandir os seus serviços. Fiquei especialmente satisfeita ao ouvir a notícia de que a organização finalmente está autorizada a aceitar doações do exterior e espero que o seu importante trabalho receba amplo apoio.



Ise Sharp visitou a JNANAPRABHA MISSION (foto acima com seu fundador, Paramahansa Prajnananandaji) e participou de um acampamento educacional nas favelas de Cuttack, liderado por Swami Jnanaswarupanandaji (foto abaixo à direita).



Também no Balashram, a autoconfiança das meninas está sendo fortalecida ainda mais – por meio de uma nova parceria com a “Commit to Change” (C2C)



Projetos como robótica (topo), aulas especiais de ciência da computação (centro) e muitas outras atividades figuram como símbolos poderosos da mensagem: “Unidos permanecemos – juntos somos fortes.”

Desde o início do ano letivo de 2024/25, o Balashram vem colaborando com a organização sem fins lucrativos Commit to Change (C2C), que se dedica a melhorar de forma sustentável, por meio da educação, a vida de meninas que vivem em comunidades desfavorecidas.

Como parte da cooperação, as competências linguísticas em língua inglesa das alunas e outras capacidades acadêmicas serão promovidas de forma ainda mais direcionada. As meninas também recebem orientação pessoal em questões relacionadas às suas próprias vidas, uma vez que muitas delas provêm de contextos familiares desafiadores.

Os programas desenvolvidos pela C2C se estabeleceram rapidamente e também foram muito bem recebidos nesta escola. As ‘Aulas de Desenvolvimento Profissional’ para os anos IX, X e XI, que foram concluídas no ano passado, foram particularmente bem-sucedidas. O foco atual está no ano VIII, no qual as alunas estão aprendendo sobre matemática védica, ciência da computação, inglês falado e robótica.

Na área da robótica, as meninas já concluíram dois projetos – um sucesso do qual podem, com razão, se orgulhar.

Deepa Jena: Embarcando na jornada da vida – inspirada pelo Balashram

Há dezesseis anos, Deepa Jena chegou ao Balashram como uma garotinha. Há dois anos, aos 21 anos de idade, ela foi aprovada nos exames do Standard XII com excelentes resultados. Ilse Nürnberg, da Áustria, e Friedrich Werner, da Suíça – nossos cineastas do HAND IN HAND – a entrevistaram em 2023. Aqui está um trecho:

Como foi a sua experiência no Balashram?

Foi maravilhosa. Tive a oportunidade de aprender muito. Tive professores realmente bons, que me deram uma educação sólida. Até o 10º ano, minhas disciplinas favoritas eram biologia e dança. Mais tarde, no 11º e 12º anos, passei a me interessar muito por ciência política e economia, pois queria entender melhor a situação econômica, financeira e social do meu país. Mas também aprendi a fazer amigos e a lidar com situações difíceis quando surgem problemas. Tive a chance de mostrar minhas habilidades e participar de várias competições na Índia – tanto em dança quanto em debates. O Balashram me deu a oportunidade de seguir em frente na vida.

O que o Balashram significa para você?

Posso dizer: o Balashram é minha mãe. Perdi minha mãe quando tinha cinco anos de idade, mas aqui recebi tanto amor, compaixão e cuidado – dos meus professores, meus babas e mamãs [os Swamis e mentores]. O Balashram é tudo para mim. É um lugar onde você aprende valores e princípios morais e passa a compreender quais são, de fato, as boas qualidades. Um lugar onde você pode adquirir todos os tipos de conhecimento – espiritual, físico e intelectual. Sem o Balashram, eu não teria chegado a me conhecer. Ele me deu a oportunidade de descobrir minhas qualidades interiores e de compreender quem eu realmente sou. Por isso, agradeço a Shri Gururji Paramahansa Prajnanananda do fundo do meu coração.

Você se lembra da sua vida com a sua família?

Não era muito boa. Venho de uma casta inferior. Na Índia, há muitas religiões, classes, castas e liberdades – mas também discriminação. Pertencço ao grupo dos Dalits, a classe social mais baixa. Eu vivenciei discriminação.



Quero compartilhar alguns episódios com vocês: Quando vou para casa – ainda hoje – pessoas como nós não têm permissão para entrar no templo. Não temos permissão para beber água do poço. Alguns brâmanes não permitem isso. Há muitas restrições para nós: não toque nisto, não toque naquilo. E, se tocamos, eles fazem um banho ritual. Isso me machuca profundamente. Uma vez perguntei ao meu pai se há uma maneira de remover essa injustiça da sociedade. Ele disse: “O que podemos fazer? Se tentarmos, eles nos perguntarão: Quem são vocês?” Mas ele também disse: “Primeiro, você deve aprender. Adquirir conhecimento. Concluir seus estudos. Então você poderá tentar mudar alguma coisa.” No Balashram, é tão diferente. Aqui, há crianças de todas as castas e gêneros – mas somos todos iguais. Estamos juntos, amamo-nos uns aos outros, apoiamo-nos mutuamente. Aqui, eu realmente sinto ‘unidade na diversidade’. O Balashram é completamente diferente da sociedade fora daqui, onde a discriminação ainda existe.

Quais são os seus planos para o futuro?

Eu quero estudar ciência política e me tornar jornalista – e, mais tarde, política. Dessa forma, posso promover mudanças em minha sociedade. Quero combater a corrupção e desafiar tradições nocivas que ainda existem em nossa sociedade. Quero levar para a sociedade os valores morais que aprendi no Balashram e trabalhar pela justiça e pela paz.

Como mulher, quero empoderar outras mulheres. Ainda hoje, vejo muitas meninas se casando aos 17 ou 18 anos. Mas que tipo de vida elas têm quando se casam tão jovens? A Índia produziu muitas mulheres notáveis. Nossa Presidente, Droupadi Murmu, vem de Odisha, meu estado natal. Ela cresceu como uma menina tribal, estudou e obteve uma educação. Depois, ela se casou e formou uma família – e ainda assim teve uma carreira: primeiro como professora, depois como política. Ela chegou até mesmo a se tornar governadora de um estado e agora é a Presidente da Índia.

Então, por que eu também não poderia me tornar uma política como ela? Por que eu não poderia alcançar isso? **Eu consigo!**



Deepa Jena com sua amiga no festival Holi

Manoranjan Malik – Uma história inspiradora de sucesso

Por Archana Hariharan

Manoranjan Malik cresceu como o caçula de seis filhos em uma família de agricultores na vila de Arua (Odisha). Junto com o pai, ele vendia verduras. Ele tinha habilidade em aritmética e demonstrou talento precoce para a matemática. Para ajudar nas vendas diárias, ele não frequentava a escola de forma alguma, mesmo quando tinha dez ou onze anos de idade. “Por que não, se você é tão bom com números?”, um cliente lhe perguntou certa vez.

Essa frase foi o ponto de virada para o menino, que então matriculou-se diretamente na 5ª série em uma escola de ensino fundamental Odia. Após concluir a 10ª série, ele foi admitido no Balashram em 2018, onde se destacou em matemática e ciências. Inicialmente, teve dificuldades

com a língua inglesa, mas, com o apoio e o carinho de seus professores, superou esse desafio também. Ele concluiu seu bacharelado em química no Kendrapara Autonomous College e, de 2023 a 2025, cursou um mestrado em química no Indian Institute of Technology (IIT), Guwahati, em Assam. Em junho de 2025, tornou-se professor no Sri Chaitanya Educational Institute, em Hyderabad – uma renomada instituição educacional.

Relembrando seu tempo no Balashram, ele diz:

“Matemática sempre foi fácil para mim. A única dificuldade que eu tinha era com o inglês. Mas os professores e Swamis me incentivavam a falar na frente da turma e sempre ajudavam a aumentar minha autoconfiança. Então, trabalhei duro e foquei inteiramente no inglês no 11º ano. Por meio da diligência, melhorei. Estudar biologia, que eu adorava, também me ajudou a melhorar no inglês.

“Somente depois de deixar o Balashram é que percebi verdadeiramente o valor de tudo o que eu havia recebido ali – o valor do tempo, a importância da Kriya Yoga para a paz interior, a alimentação e os professores que foram muito além de seus deveres e me ajudaram enormemente a chegar aonde estou hoje. Devo tudo ao Balashram.



Manoranjan Malik em frente ao IIT, onde obteve seu mestrado em Química em 2025.

Pantu Munda – Não há sucesso sem trabalho árduo

Por Archana Hariharan

Desde a sua fundação em 2004, o Hariharananda Balashram moldou e transformou a vida de muitas crianças. No ano letivo de 2024/2025, a instituição celebrou seu 20º aniversário. Nesta ocasião, conversamos com um ex-aluno – e temos o prazer de compartilhar aqui a história de Pantu com você.

Um começo difícil

Quando o pai de Pantu morreu, ele ainda era um menino. Sua mãe, de repente, viu-se sozinha com cinco filhos – três filhos e duas filhas – lutando para sobreviver a cada dia na aldeia de Buruhatu, no distrito de Mayurbhanj. Ela trabalhava como diarista na construção de estradas. Um dia, enquanto trabalhava em um canteiro de obras em Pattamundai, ela soube da existência do Hariharananda Balashram – e matriculou Pantu lá em 2007.

Anos escolares e educação

Como muitos alunos novos, Pantu sentiu saudades de casa no início. Ele frequentemente fitava a janela com saudade, esperando que sua mãe viesse buscá-lo para levá-lo de volta para casa. Em pouco tempo, fez amigos, e a escola tornou-se uma segunda casa para ele. Ele gostava especialmente de aprender odia e inglês. Também participava das aulas de arte com tanto entusiasmo quanto demonstrava nas diversas atividades esportivas. Ele era particularmente apaixonado por atletismo, lançamento de dardo, futebol, kabaddi e kho-kho. Uma de suas lembranças mais queridas vem do 9º ano:

“Minha professora favorita foi Smt. Aradhana Mishra, nossa professora de Odia. Ela era como uma mãe para mim. Ela sempre perguntava se eu tinha comido o



Pantu em uma visita recente ao Balashram



Pantu com seus amigos (ao fundo)

suficiente e se certificava de que eu estivesse devidamente vestido. No aniversário dela, escrevi um poema para ela e o recitei na assembleia da escola – ela ficou tão feliz! O poema até chegou a ser publicado mais tarde no Prajna Deepika [jornal da escola].”

Pantu concluiu sua escolaridade em 2021 após finalizar o 12º ano. Em 2024, graduou-se com um bacharelado com honras em Inglês, pelo Kendrapara Autonomous College, e desde então vem cursando estudos a distância em Inglês na Utkal University.

Carreira e futuro

Carreira e futuro”, first sentence of the first paragraph: “Determinado a se sustentar por conta própria, Pantu seguiu o conselho do diretor da escola e dos Swamijis e candidatou-se a uma vaga no Serviço Postal Indiano (Postal GDS). Para se qualificar, ele prestou vários exames, incluindo o CUET (Common University Entrance Test) e o CPET (Common Post Graduate Entrance Test).

“Em 1º de novembro de 2024, comecei meu trabalho e agora sou o chefe da agência local dos correios. Os moradores da vila me perguntam se já comi e como minha família está – eles realmente se importam comigo. Nunca me senti um estrangeiro aqui”, diz Pantu. Hoje, ele vive com a mãe em Bhubaneswar, trabalha e continua seus estudos ao mesmo tempo.

Valores fundamentais e visão de vida

Quando questionado sobre suas crenças, Pantu responde com calma e confiança: *“Nunca deixo trabalho inacabado – isso é algo que aprendi em Balashram. Seja o que for que eu venha a me tornar na vida, primeiro quero ser um bom ser humano. Dinheiro não é a coisa mais importante. Se eu puder fazer minha família feliz e ajudar os outros, isso é suficiente.”*

Seu objetivo é claro: *“Um dia, quero me tornar um bom professor de inglês.”* Com gratidão, ele acrescenta: *“Nunca poderei retribuir o que minha escola e Shri Guruji fizeram por mim. Mas posso me tornar uma boa pessoa. Quando as pessoas nos virem, elas devem ser capazes de dizer: Esse é um estudante do Balashram.”*

Desejamos sinceramente a Pantu Munda tudo de melhor em sua jornada – que ele realize seus sonhos e se torne uma inspiração para muitos.

BALASHRAM: UM LUGAR PARA CHAMAR DE LAR

Por Christine Schweinöster

Eles são, ao mesmo tempo, figuras maternas e paternas: os professores da Escola Residencial Balashram, em Odisha. O diretor Dr. Malaya Nanda oferece uma visão da escola — e também um pouco da vida interior de seus 560 alunos.

Aqui no Balashram, eles têm permissão para ser crianças – para correr e brincar livremente ao ar livre, para deixar suas imaginações vagarem. Mas, por dentro, eles frequentemente travam batalhas silenciosas: entre suas vidas “antigas”, repletas de perda e dificuldade, e uma “nova” existência que ainda parece desconhecida.

A maioria deles perdeu a mãe, o pai ou ambos, em decorrência de doença e morte. O restante de suas famílias mal consegue arcar com o básico necessário para sobreviver. Esta escola é uma tábua de salvação – pelo menos para as 40 novas crianças que chegam a cada ano, trazendo consigo uma mochila cheia de experiências dolorosas. Pouco a pouco, eles começam a se desfazer de sua bagagem emocional. Fazem amigos, começam a reimaginar seus futuros. Empenham grande esforço em sua educação – porque sabem: esta é uma oportunidade que poucos que poucos têm.

“Tenha orgulho de seu filho”, dizem os professores às famílias. E às crianças, dizem: “Não se esqueçam de onde vocês vêm.”

O Balashram faz um esforço consciente para garantir que os alunos não se esqueçam de suas raízes sociais. Por exemplo, familiares são convidados para grandes celebrações escolares, e suas viagens, muitas vezes difíceis, são financiadas. Quando as férias começam em 27 de maio, a maioria dos alunos viaja de volta para casa. Lá, eles são novamente confrontados com pobreza, dificuldades e miséria – e as meninas, em particular, frequentemente se veem puxadas de volta para antigas tradições.

Primeiro uma boa educação, depois o casamento e a dependência do marido

“Não queremos nos casar”, dizem as meninas a nós, as mulheres europeias que vieram à escola para uma entrevista. E há uma boa razão para isso. As estudantes sabem que isso significa abrir mão de seus próprios planos de carreira e ficar em casa para cuidar da família.

No entanto, elas estão justamente agora cheias de ener-



Swami Karunanandaji (HIH Austria), Swami Divyaswarupanandaji (PM) e Christine Schweinöster em frente à entrada principal da PM – a organização parceira da HIH que opera a escola



Manaswini Dash leciona na escola primária do Balashram desde 2010.

gia, construindo sua independência – por meio de uma educação sólida e de um emprego futuro próprio. Segundo o Dr. Malaya Nanda, metade de todas as jovens mulheres com mais de 18 anos volta aos antigos papéis tradicionais após deixar o Balashram, embora na verdade quisessem estudar ou se tornar enfermeiras ou professoras. No entanto, ele não desiste facilmente. Quando recebe a notícia “casou-se”, ele tenta entrar em contato com a estudante. Nas áreas remotas de Odisha, isso é uma tarefa extremamente difícil – especialmente quando a família bloqueia qualquer contato.

“Então a menina simplesmente desaparece de nossas vidas e não ouvimos mais nada sobre ela”, explica o diretor, lembrando como uma ex-aluna certa vez voltou a procurá-lo. Com lágrimas nos olhos, ela explicou que havia cometido um grande erro ao se casar, pois não podia mais estudar. Isso apenas aprofundou o compromisso do diretor, especialmente no apoio àquelas meninas que não recebem incentivo em casa para levar uma vida independente.

O “Abismo Social” frequentemente cobra seu preço do diretor

“Mas os meninos também, com frequência, têm de lutar contra os planos conflitantes de seus familiares”, explica o diretor. No momento, ele está fazendo tudo o que pode para localizar um menino que não retornou desde que foi para casa passar as férias. A família o está impedindo? Teria ele talvez sido vítima de trabalho infantil ou exploração, ou se envolvido com círculos de drogas? “Ninguém sabe”, diz o Dr. Malaya Nanda – e fica claro o quanto incidentes como esses pesam sobre ele.

“Apoiar os estudantes em todos os aspectos de suas vidas não termina automaticamente com a graduação”, ele enfatiza. Ele e sua equipe auxiliam não apenas na busca por empregos, mas também na identificação de oportunidades de educação continuada.

O que mais se destaca na escola: A maneira respeitosa como todos tratam uns aos outros.

Dentro do prédio da escola, está completamente silencioso neste mês de fevereiro – é época de provas. Uma porta se abre suavemente, e meninos e meninas saem em silêncio. O alívio está estampado em seus rostos. Tirar boas notas é importante para eles. Mas o que eles recebem no Balashram vai muito além de boas notas. É uma escola da vida, onde os valores morais formam a estrutura básica. Um forte senso de responsabilidade é incutido por meio de projetos como “Como tornar o entorno feliz” ou “Como salvar o meio ambiente”. Lemos sobre esses projetos em cartazes ao longo das paredes enquanto caminhamos pelos corredores da escola e damos uma olhada dentro das salas de aula.





Os alunos estão se preparando para suas provas finais.

O diretor da escola apresenta os projetos dos alunos sobre “Como Salvar o Meio Ambiente.”

Vemos, por exemplo, um laboratório de informática bem equipado e uma sala de física que desperta curiosidade e o amor pela experimentação. Ferramentas para purificação da água e descarte de resíduos foram recentemente desenvolvidas ali. Há tanta criatividade nas disciplinas de artes visuais. Competições são realizadas para ajudar os alunos a desenvolver e fortalecer suas personalidades. “Um bom equilíbrio entre competição e solidariedade é importante”, enfatiza o diretor, antes de nos levar ao jardim da escola, onde pequenas mãos plantam hortaliças. Não muito longe dali, ouvimos vozes alegres de crianças ecoando pelo pátio da escola.

E nós, visitantes europeus, percebemos:

Este lugar é uma fonte de inspiração para grandes sonhos.



Nas reuniões de pais e professores (como visto aqui em outubro de 2024), mães e pais compartilham sua alegria e gratidão pelas novas oportunidades na vida de seus filhos.

AS CELEBRAÇÕES TÊM GRANDE IMPORTÂNCIA NO BALASHRAM

Especialmente o Diwali, o Festival das Luzes, ocupa um lugar especial. Integrado a disciplinas como arte, narração de histórias e rituais compartilhados, ele assume um significado mais profundo para os alunos.

Por meio dessas celebrações comunitárias e atividades lúdicas, sua identidade cultural e o senso de pertencimento são fortalecidos. Elas ajudam as crianças a construir vínculos, ganhar autoconfiança e participar com alegria da vida escolar.

Abaixo, Tejaswari Kanhar compartilha sua experiência do festival de Diwali:

Neste ano, nós – os alunos do quarto ano – celebramos o Diwali com nossos professores, amigos e todos os voluntários. Todos nós sabemos que Diwali, também conhecido como Deepavali ou o Festival das Luzes, é um festival hindu que simboliza a vitória do bem sobre o mal. Nesse dia, o Senhor Rama retornou a Ayodhya após derrotar o demônio Ravan.

Também adoramos a Deusa Laxmi em busca de bênçãos e prosperidade. Limpamos nosso quarto no dormitório e o decoramos com Rangoli (padrões feitos com pó colorido, pétalas de flores ou pasta de arroz, colocados ou pintados no chão) e lamparinas de barro. Professores e alunos trocaram doces. Após a celebração, comemos prasad e mais doces. Foi um dia muito bonito para mim.

Tejaswari Kanhar – conhecida e apreciada no Balashram como uma “menina de coração caloroso que se desenvolveu muito bem” – também compartilha sua vida e planos futuros da seguinte forma:

Estou no quarto ano aqui e tenho orgulho de fazer parte da família Balashram. Quando cheguei à escola pela primeira vez, eu estava muito assustada e tímida, mas, pouco a pouco, meu medo desapareceu. Recebi amor e carinho de todos. Agora estou muito feliz. Gosto muito da minha escola. Os professores, os Swamijis e todos os outros realmente se importam conosco. Gosto de brincar com meus amigos, dançar e criar arte. Minhas matérias favoritas são Inglês, Ciência da Computação e Hindi. Adoro ler livros de histórias e sempre participo dos eventos da nossa escola. Quando eu crescer, quero me tornar professora. Quero ensinar os alunos de uma forma que torne tudo fácil para eles, para que não tenham dificuldades na escola. E quero que meu ensino ajude os alunos a se tornarem bons cidadãos. Ser professora é algo maravilhoso, porque te permite mudar a sociedade para melhor.



VISITANDO A FEIRA DO LIVRO – UMA AMANTE DE LIVROS CONTA SUA HISTÓRIA

Banya Malik é conhecida na escola como uma “*aluna quieta, amigável, atenta e ávida por aprender*”. Como ela gosta particularmente de livros, assim como de música, estava ansiosa por essa excursão, que ela mesma relata:



Em dezembro de 2024, viajei para a feira do livro em Bhubaneswar com meus colegas de classe e alguns alunos mais velhos. Desde que me lembro, sempre adorei ler livros, então eu estava realmente ansiosa por essa viagem!

Havia taaaantos livros na feira do livro! Alguns contavam histórias emocionantes, enquanto outros explicavam diferentes assuntos. Nossos professores nos aconselharam a escolher livros que ensinassem algo valioso ou importante para a vida.

Então, eu sempre começava lendo o texto na contracapa – chamado de “sinopse” (breve resumo ou descrição de um livro, geralmente encontrado na contracapa ou dentro da sobrecapa) – e depois decidia qual livro eu queria. No final, cada um de nós ganhou doze livros! Havia também estandes com coisas bonitas como artigos de papelaria, marcadores de livros e pequenas luminárias de leitura. Eu imaginei como seria agradável ler à noite na cama com uma daquelas luminárias. Alguns autores e editoras também estavam lá – achei isso realmente empolgante!

Naquele dia, senti-me tão feliz e satisfeita! Foi simplesmente maravilhoso termos tido permissão para ir à feira do livro. No ano que vem, com certeza quero ir novamente – e comprar ainda mais livros!



Banya Malik (centro) aproveitando a feira do livro em Bhubaneswar com suas amigas.



Banya Malik, aluna do sexto ano, demonstra grande talento também nas artes. Este desenho intitulado “Save Mother Earth” é uma de suas criações.



Nas celebrações do Dia da Amizade no Balashram, Banya Malik à frente à direita

Um grande trunfo para a HAND IN HAND: ARCHANA MA E SUA EQUIPE

Graduados do Balashram agora trabalham para a HAND IN HAND

Desde julho de 2024, Archana Hariharan atua como Coordenadora de Informação para a PRAJNANA MISSION e a HAND IN HAND. Nesse curto período – e inteiramente de forma voluntária – ela se tornou um apoio inestimável para a HAND IN HAND. Graças à dedicação incansável de Archana Ma – como é carinhosamente chamada por todos – a comunicação dos projetos alcançou um novo nível. A cineasta da HAND IN HAND, Ilse Nürnberg, realizou a seguinte entrevista com essa calorosa e inspiradora mulher, que, juntamente com sua equipe – dois graduados do Balashram – tornou-se um grande trunfo para a HAND IN HAND.

Poderia nos contar um pouco sobre sua trajetória?

Pranam. [uma saudação indiana tradicional e respeitosa] Sou da Índia – mais precisamente, de Chennai (conhecida como Madras antigamente), no estado do sul de Tamil Nadu. Foi lá que cresci e concluí minha escolaridade e meus estudos de graduação. Em 1996, mudei-me para Bengaluru (então Bangalore) para cursar meus estudos de pós-graduação em Administração – e tenho vivido aqui desde então. Embora o tâmil seja minha língua materna, o canarês agora se tornou minha “língua paterna”!

Passei a maior parte da minha vida profissional em pesquisa de mercado – primeiro alguns anos em cargos de tempo integral e, depois, muitos anos como freelancer ou consultora em regime de meio período. Hoje, dirijo uma pequena empresa boutique que oferece serviços de pesquisa e consultoria. No âmbito pessoal, moro com meu marido, Kaushik, que trabalha como arquiteto de software, e nossos dois filhos, Nandita e Siddharth. Ambos estão na faculdade agora – minha filha se formará no próximo ano com um diploma em Comércio, e meu filho iniciou seus estudos em engenharia este ano. Sinto-me verdadeiramente abençoada por ter uma família tão solidária, que raramente me dá qualquer motivo de preocupação.

Adoro trabalhar e aprender – ambas as coisas são partes essenciais da minha vida. No meu tempo livre, gosto de momentos tranquilos: me perder em um bom livro, resolver palavras cruzadas crípticas ou Sudoku, ou estudar um novo idioma. Amo a natureza – tanto o mar quanto as montanhas – e, claro, a ocasional boa xícara de chai compartilhada com velhos amigos. Como família, gostamos de viagens para lugares tranquilos, longe das rotas turísticas habituais. Sempre acreditei em qualidade acima de quantidade e me sinto mais à vontade com um pequeno círculo de amigos próximos. Multidões são algo que prefiro evitar sempre que possível.

Como começou a sua jornada com o trabalho humanitário da PRAJNANA MISSION/HAND IN HAND?

Deve ter sido providência divina o fato de que, em outubro de 2017, tenhamos recebido novos vizinhos em nosso prédio de apartamentos. Quando fui até lá para cumprimentá-los e lhes oferecer uma xícara de chá de boas-vindas, meus olhos pousaram sobre uma grande fotografia de Mahavatar Babaji na sala de estar deles.



A dedicada equipe de comunicação do projeto PRAJNANA MISSION/HAND IN HAND (da esquerda): Sandeep Baba, Swami Sugitanandaji, Archana Ma e Jagannath Baba



Archana Ma com sua família amorosa e solidária

No início daquele mesmo ano, eu havia recebido a bênção de visitar a famosa caverna de Babaji. Esse foi o início de muitas conversas.

Minha vizinha contou-me que, um ano antes, havia sido iniciada em Kriya Yoga pela PRAJNANA MISSION.

Sendo uma pessoa bastante cética, comecei a explorar o site da PRAJNANA MISSION. Fiquei especialmente atraída pela fotografia de Shri Gurudev Paramahansa Hariharanandaji. Hoje, sei que foi por meio desse grande monge que tiveram início as atividades humanitárias da PRAJNANA MISSION e da HAND IN HAND. Em pouco tempo, senti que queria conhecer melhor essa organização. Como eu tinha algum tempo livre além das minhas responsabilidades familiares e profissionais — e como meu trabalho freelance me permitia flexibilidade — ofereci-me para ajudar onde houvesse necessidade. Ajudei aqui e ali, especialmente com trabalhos relacionados a sistemas ou documentação, dependendo do que fosse necessário.

Swami Divyaswarupanandaji, o Secretário-Geral da PRAJNANA MISSION, foi gentil o suficiente para nos oferecer oportunidades de seva (serviço altruísta). Gradualmente, comecei a ajudar com alguns trabalhos de edição para a revista Sthita Prajna — e, dessa forma, uma oportunidade de seva levou naturalmente a outra.

Então, você trabalha como voluntário?

Sim, eu tento ajudar onde posso. Isso me dá um profundo senso de realização e alegria. Para mim, felicidade significa fazer outra pessoa feliz — não possuir coisas que o dinheiro pode comprar.

Qual é exatamente o seu papel?

Dentro da HAND IN HAND, meu papel é apoiar as atividades de comunicação – ajudando a documentar eventos e desenvolvimentos importantes, bem como as operações do dia a dia, e a compartilhá-los com a equipe da HAND IN HAND, juntamente com fotografias sempre que possível. Esses relatórios e boletins informativos mensais são preparados por nossa equipe aqui e, após revisão e aprovação pelo Secretário-Geral, são compartilhados com as equipes da HAND IN HAND na Europa e nos EUA.

Como o trabalho é realizado?

Você tem uma equipe?

Sim, é inteiramente um trabalho em equipe – ele só funciona quando todos nós trabalhamos juntos!

Havia uma necessidade clara de fortalecer a comunicação, tanto por parte do Balashram quanto dos centros de saúde. Para os centros de saúde, dados estatísticos já estavam disponíveis, que poderiam ser facilmente utilizados para relatórios. Além disso, mantivemos contato com os respectivos responsáveis para eventos especiais ou atualizações. Na escola, no entanto, há sempre tanta coisa

acontecendo que o maior desafio era registrar, de forma regular e confiável, todas as atividades e eventos importantes. Durante minha visita ao Balashram em junho de 2024, concluímos que os melhores repórteres são aqueles que realmente vivem lá! Assim, conversamos com Swami Sugitananda Giri, que é responsável pelas operações do dia a dia no Balashram. Ele nos apresentou a dois estudantes veteranos que haviam concluído sua escolaridade lá e que agora estavam cursando a graduação, enquanto ainda moravam no alojamento do Balashram. Um era apaixonado por fotografia e videografia, enquanto o outro se dedicava à elaboração de relatórios.

Para complementar o trabalho deles, o Diretor, Swami Bodhatmananda Giri (Dr. Malaya Nanda), também fornece atualizações mensais regulares. Com informações provenientes de todas essas fontes, tornou-se muito mais fácil conferir e compilar os relatórios mensais. Inicialmente, isso foi um experimento. Questionávamo-nos se as fotos atenderiam à qualidade desejada e se os relatórios chegariam no prazo, considerando os compromissos acadêmicos dos estudantes. Mas nossas preocupações logo se mostraram infundadas – os relatórios chegaram pontualmente, as fotos foram excelentes, e a equipe trabalhou maravilhosamente bem.

Que dificuldades ou alegrias você vivencia neste trabalho?

Não há dificuldades de forma alguma. Sinto-me grata e feliz por ter recebido essa pequena responsabilidade, e realmente gosto do que faço. Acolho de braços abertos cada nova oportunidade de contribuir ainda mais para esses nobres projetos.

O que significa, para você pessoalmente, trabalhar para a PRAJNANA MISSION e a HAND IN HAND? Isso enriqueceu a sua vida?

Oh, sim — da forma mais profunda. Isso me enche de alegria e humildade por poder ser parte, ainda que de maneira pequena, desta jornada maravilhosa, na qual tantas pessoas de bom coração, de todo o mundo, continuam a apoiar o Balashram e os centros de saúde.

O que, na sua opinião, cada um de nós pode fazer para apoiar o trabalho da MISSION?

Simplesmente continuar fazendo tudo o que pudermos – como diz o lema, cada gota conta e pode fazer a diferença, uma diferença positiva! A visão é clara, a fé é forte e a vontade de agir está presente – e, com isso, Deus e os Gurus continuarão a fazer com que tudo se desenrole como deve ser. **É algo especialmente próximo ao meu coração permitir que os dois repórteres do Balashram se manifestem – sem eles, não poderíamos apoiar o HAND IN HAND da forma como fazemos:**



Pranam. Meu nome é Jagannath Soy.

Eu pertenço à comunidade tribal Kolha e sou da aldeia de Ranibhol, no distrito de Mayurbhanj. Somos uma família de cinco pessoas, e a agricultura é nossa ocupação tradicional.

Fui admitido no Hariharananda Balashram em 2006 como parte do terceiro grupo, quando eu ainda era muito jovem. Na escola, eu era um aluno mediano. Durante as férias, enquanto outros iam para casa passar tempo com suas famílias, eu permanecia no Balashram. Esses períodos são especialmente queridos para mim porque eu era muito próximo dos Babas e Mamas [termos afetuosos para professores e cuidadores]. Atualmente estou no meu segundo ano de um curso de Bacharelado em Economia. Após concluir meus estudos, pretendo me preparar para diversos concursos administrativos. Tenho grande interesse em trabalho de escritório e relacionado a computadores e, no meu tempo livre, adoro jardinagem.

Passei a me dedicar à fotografia para a HAND IN HAND porque muitas das minhas melhores memórias estão ligadas ao Balashram, e conheço cada canto deste lugar de cor. Isso me ajuda a capturar e documentar seus eventos e atividades importantes de forma mais eficaz.

É pela graça de Deus e de nossos Gurus que tive, ao longo do último ano, a oportunidade de apoiar a HAND IN HAND com fotos, vídeos e relatórios do Balashram. No futuro, esperamos dedicar ainda mais esforço para melhorar a qualidade de nossas fotos e vídeos, a fim de mostrar ao mundo o quão magnífico e especial o Balashram realmente é.



Pranam a todos. Meu nome é Sandeep.

Venho de uma aldeia propensa a inundações no distrito de Jajpur, em Odisha. Por causa dessas condições difíceis, fui admitido no Hariharananda Balashram.

Sou o mais novo de três irmãos. Meu pai administra um pequeno negócio de catering, que mal fornece o suficiente para sustentar nossa família. O Balashram tornou-se muito mais do que apenas um lar para mim. Mesmo durante as férias, eu ansiava por retornar, porque o senso de

família e pertencimento que eu sentia ali era ainda mais forte do que em casa. Quando vejo as crianças dançando com alegria hoje, isso me lembra da minha própria infância aqui – e me enche de uma nostalgia suave por quão rapidamente o tempo passa.

Minha educação no Balashram foi verdadeiramente transformadora. Obtive pontuação acima de 95% tanto nos exames da Classe 10 quanto da Classe 12. Meus professores eram profundamente atenciosos — não apenas com meus estudos, mas também ao me incentivar a participar de atividades extracurriculares. Com isso, conquistei o amor e o respeito de meus professores, bem como de meus colegas mais novos e mais velhos. Atualmente estou no último ano do meu bacharelado em Ciência Política em Cuttack, Odisha. Escolhi essa área porque ela se alinha estreitamente ao meu sonho de ingressar no serviço civil — uma profissão que me fascina mais do que qualquer outra. Gosto de organizar eventos e tenho grande interesse por aprendizado, esportes e viagens.

Trabalhar com a HAND IN HAND me proporcionou um canal criativo por meio da fotografia e a oportunidade de conhecer pessoas inspiradoras – cada encontro foi enriquecedor. Ao longo do último ano, apoiei a HAND IN HAND contribuindo com fotos, vídeos e relatórios escritos que documentam as diversas atividades no Balashram. Esse trabalho foi profundamente gratificante e me ajudou a crescer tanto em habilidades quanto em perspectiva. Olhando para o futuro, esperamos continuar aprimorando nosso trabalho para a HAND IN HAND e aproveitar ao máximo cada oportunidade para melhorar a qualidade de nossas contribuições.



Sandeep, durante seus anos escolares, recebendo um prêmio em uma competição de oratória.

25 ANOS DOS CENTROS DE SAÚDE BENEFICENTES HARIHARANANDA (HCHC)

Um quarto de século de amor altruísta em ação

Em 28 de fevereiro de 2025, o aniversário foi celebrado com alegria em uma cerimônia especial no HCHC em Jagatpur. Entre os convidados de honra estavam Paramahansa Prajnananandaji e Peter van Breukelen, os pais fundadores da HAND IN HAND, juntamente com muitas personalidades de destaque de Odisha – incluindo Dr. Mukesh Mahaling, Ministro da Saúde e Bem-Estar Familiar; Sj. Bhartruhari Mahatab, Membro da Lok Sabha (câmara baixa do Parlamento da Índia); S. Souvic Biswal, Membro da Assembleia Legislativa; e Dr. Prasant Kumar Hota, Diretor Médico Distrital Chefe.

25 anos de HCHC representam 25 anos de esperança, compaixão e cura. O que começou como uma visão – fornecer assistência médica gratuita a pessoas necessitadas – cresceu e se tornou uma ampla rede de cuidado, profissionalismo e humanidade. As celebrações serviram como um lembrete para todos os envolvidos de que a verdadeira cura vai muito além dos medicamentos: ela começa onde conhecimento, competência e compaixão se encontram.

Prestando assistência em saúde a pessoas necessitadas desde 2000

Desde a sua fundação em 1999/2000, os centros de saúde HCHC estabeleceram como objetivo prestar assistência médica a pessoas sem acesso a cuidados de saúde – gratuitamente e com dedicação integral. Cinco centros de saúde foram agora estabelecidos em regiões estruturalmente frágeis e afetadas pela pobreza. Até o momento, cerca de 1,9 milhão de pacientes foram atendidos nesses centros.

Mais de 30 médicos – a maioria deles voluntários – oferecem uma ampla gama de serviços de saúde nos centros HCHC:

- **Atendimento médico e odontológico geral** em Balighai (Distrito de Puri) e Bhisindipur (Distrito de West Medinipur)
- **Tratamentos homeopáticos** em Bhisindipur, Athagarh e por meio do Projeto de Saúde da Aldeia (Village Health Project – VHP) em Arua
- **Medicina ayurvédica e homeopática**, além de tratamentos convencionais, no HCHC Balighai
- **Atendimento médico abrangente** no HCHC Jagatpur, que se desenvolveu em uma clínica moderna desde sua inauguração em fevereiro de 2014. Todos os dias, de 200 a 300 pessoas da região vêm aqui para receber cuidados médicos essenciais – desde clínica geral até cirurgia, pediatria, ginecologia, atendimento odontológico e outros serviços vitais.



Convite para as celebrações que marcam 25 anos da HCHC



Paramahansa Prajnananandaji, fundador da PRAJNANA MISSION, dá as boas-vindas aos convidados de honra – entre eles Peter van Breukelen, que atuou como presidente da HAND IN HAND por 25 anos.



Muitos visitantes nas celebrações

Progresso e desenvolvimento no Ano do Aniversário

O ano de 2024/25 foi marcado pela modernização e expansão das capacidades diagnósticas e terapêuticas:

- **Tratamentos Odontológicos Aprimorados:**

Desde julho de 2024, um moderno equipamento odontológico de fotopolimerização tem possibilitado restaurações mais precisas e melhor iluminação durante os procedimentos odontológicos.

- **Diagnósticos Laboratoriais Expandidos:**

Um novo analisador de eletrólitos está em uso desde fevereiro de 2025, aprimorando significativamente a precisão e a eficiência das avaliações laboratoriais.

- **Testes hormonais modernos:**

Um analisador de imunoensaio possibilita a medição precisa dos hormônios da tireoide (T3, T4, TSH).

- **Melhoria planejada no monitoramento do diabetes:**

A aquisição planejada de um dispositivo de HbA1c permitirá um monitoramento mais preciso dos valores metabólicos em pacientes diabéticos.

- **Diagnósticos por ultrassom:** Desde maio de 2025, um aparelho de ultrassom de ecocardiografia 2D está em uso – um passo importante no diagnóstico cardiológico. O equipamento foi adquirido em 2024. No entanto, o uso de equipamentos de ultrassom na Índia não é simples, pois sua utilização é rigidamente regulamentada. Isso ocorre porque aparelhos de ultrassom podem ser usados para determinar o sexo de um feto – um ato proibido pela legislação indiana, e por um bom motivo: o governo busca conter um grave problema social – o aborto seletivo de fetos do sexo feminino (feticídio feminino).



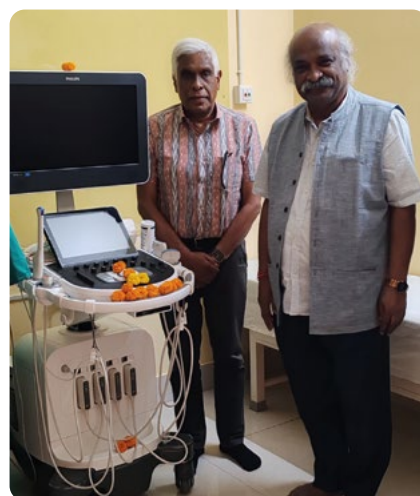
O uso de equipamentos de ultrassom na Índia é estritamente regulamentado para evitar o aborto seletivo de fetos do sexo feminino.

A chamada Lei PCPNDT impõe requisitos rigorosos de registro para todas as instalações e dispositivos que possam ser utilizados para diagnósticos pré-natais. Podem transcorrer muitos meses desde o momento da solicitação até a emissão da licença de registro e, sem essa aprovação, nenhum equipamento de ultrassom pode ser instalado, muito menos operado.

Além disso, apenas médicos licenciados com qualificações reconhecidas estão autorizados a operar o equipamento, e o registro também é obrigatório para eles. Uma vez registrado, o uso dessa máquina está sujeito a inúmeras outras obrigações, incluindo a apresentação de relatórios mensais à autoridade competente. O certificado de registro deve ser exibido na clínica. O HCHC Jagatpur recebeu este certificado em maio de 2025.



Paramahansa Prajnananandaji com o Dr. Prasant Kumar Hota, que tem atuado como voluntário no HCHC desde o primeiro dia.



Inauguração do novo aparelho de ultrassom: Dr. Prakash Mishra (à esquerda) e Dr. Purna Chandra Mohapatra



No exercício financeiro de 2024/25, um analisador de eletrólitos 3p foi adquirido graças a sua doação.

Parceria entre o HCHC em Arua e o LV Prasad Eye Institute (LVPEI)

O objetivo desta cooperação, estabelecida em 2024, é fornecer cuidados oftalmológicos de alta qualidade às pessoas em áreas rurais de Odisha.

O Balashram também se beneficiou dessa colaboração. De 11 a 13 de janeiro de 2025 e em 4 de fevereiro de 2025, a equipe do LVPEI realizou exames oftalmológicos em cerca de 600 alunos. Vinte e nove estudantes receberam óculos, alguns foram tratados no local, e alguns foram encaminhados a Bhubaneswar para avaliação adicional.



As crianças estão sendo registradas para o seu exame oftalmológico.



Os alunos do Balashram recebem um reforço de imunidade ayurvédico.

Saúde holística e prevenção

No HCHC Balighai, decidiu-se introduzir o tratamento ayurvédico para acrescentar um componente holístico ao atendimento médico.

Em 6 de abril de 2025, todos os alunos do Balashram também receberam um “reforço de imunidade ayurvédico” para fortalecer naturalmente seus sistemas imunológicos.

ARTE E CULTURA EM APOIO À HAND IN HAND

Duas artistas cantam e tocam para as crianças do Balashram

Por Mette Koivusalo

Uma delas é Julia Steber, que está musicalmente ativa desde a infância: ela toca piano e violão, e escreve sua própria música. A outra é Swami Svatranandaji, que toca harmônio e adora cantar canções espirituais.

Julia mora com a sua família na Alemanha, enquanto Swamiji reside no Kriya Yoga Centre em Tattendorf, perto de Viena, na Áustria. Juntas, uniram forças e vêm organizando concertos beneficentes desde 2014. *“O que poderia ser mais bonito do que arrecadar dinheiro para as crianças da Indian Balashram School em Odisha?”*, perguntam entusiasticamente, e é precisamente esse sentimento que transmitem ao seu público. Às vezes acompanhadas por outros músicos, elas criam uma atmosfera interativa que incentiva o público a cantar junto. Enquanto isso, as contribuições musicais de outros artistas tornaram-se uma parte regular e valorizada dos seminários em Tattendorf. As duas mulheres realmente abriram caminho para esse desenvolvimento. Julia e Svatranandaji também se apresentaram, em anos anteriores, com os talentosos músicos Christian Weiss (tabla) e Kevin Hume. O marido de Julia, Marcus Noichl, também esteve ativamente envolvido. Julia também se apresentou ao lado dele em concertos beneficentes por toda a Alemanha, encantando o público com sua bela voz.

As composições próprias de Julia são combinadas com canções espirituais de outros autores. Muitas das peças são interpretações musicais de mantras sagrados, executadas de maneira alegre e edificante. A artista gravou dois CDs, um deles em conjunto com Swami Svatranandaji. Todas as canções também estão disponíveis no SoundCloud e no site julia-steber.de/mantra-klang – convidando todos a cantar junto e desfrutar. Uma parte da receita das vendas do CD é destinada à HAND IN HAND.

Nossos sinceros agradecimentos por esse maravilhoso apoio ao Balashram!



Swami Svatranandaji e Julia Steber realizaram muitos concertos em apoio ao Balashram.

O maravilhoso mundo da artista Petra von Langsdorff

Por Christine Schweinöster

Para a artista nascida em Hamburgo, pintar significa mergulhar profundamente na alma. Os rendimentos de suas pinturas leiloadas são destinados à HAND IN HAND.

Exteriormente, esta mulher é um verdadeiro feixe de energia – ainda planejando projetos aos 90 anos de idade. Mas, interiormente, por meio do Kriya Yoga, ela pratica o

desapego de todas as coisas mundanas – buscando inspiração em diversas religiões. Afinal, ela vem moderando um “diálogo inter-religioso” em uma igreja protestante em Hamburgo há 25 anos. A metrópole é, afinal, um caldeirão de diferentes crenças. A artista busca expressar, por meio de suas pinturas, que, em sua essência, todas as religiões são uma só. Suas telas são entrelaçadas com inúmeras

histórias. “Sempre se trata de mensagens que encontro nas religiões – mensagens que devem ser preservadas”, explica a artista com grande encanto, em suas exposições.

Carreira – e depois uma descida às profundezas da vida

Petra von Langsdorff fora, certa vez, uma ilustradora muito requisitada para a emergente indústria da televisão alemã. A partir de 1956, desenhou cenografias para contos de fadas, como A Pequena Sereia, vídeos educativos e programas de televisão escolar. Mas, um dia, ela se cansou de luxo, prestígio e altos rendimentos – e voltou-se, em vez disso, para a arteterapia, que praticou em um orfanato e com pacientes com câncer. Mas ela também queria ajudar os excluídos da sociedade e, juntamente com seu companheiro de vida, Amandus, fundou a ‘Werkhaus GmbH’, uma empresa com instalações em Hamburgo e em áreas rurais. O casal cuidava de acumuladores, alcoólatras, dependentes químicos, crianças negligenciadas, prostitutas, sem-tetos e ex-presidiários. “Iamos de um problema ao outro, dormíamos muito pouco e vivíamos com o mínimo indispensável”, recorda a nativa de Hamburgo, sorrindo. “Foi um bom treinamento para a vida, e eu não gostaria de ter perdido isso.” Por meio da Amnesty International, ela também começou a trabalhar com crianças-soldado de Serra Leoa – desenhando e expondo obras de arte junto com elas.

Um museu privado para religiões – apresentando suas obras

Mecklenburg tornou-se uma segunda casa para ela. Nos últimos 20 anos, ela tem passado os meses mais quentes pintando em uma bela e antiga casa senhorial em Bobzin. E é aqui que, em 2026, deverá ser estabelecido um ‘Museu para Diálogos Inter-religiosos’ privado – apresentando as pinturas inter-religiosas de Petra von Langsdorff. Os visitantes podem até encontrar a artista ali, pintando seus muitos símbolos e figuras míticas. Ela planeja deixar suas obras à Associação Kriya Yoga de Hamburgo, porque o Kriya Yoga a deixa ‘muito feliz’. As receitas provenientes de obras leiloadas já são destinadas à HAND IN HAND. E, como a essência da pintura religiosa é ‘completamente sem ego’, as pinturas originais não podem ser vendidas. Em vez disso, são as ‘cópias individualmente retrabalhadas’ que vão a leilão, explica a artista.

“Há afirmações que apenas a pintura pode fazer. Algumas das minhas obras levam décadas para serem criadas – e, mesmo assim, nunca estão realmente concluídas.”

– Petra von Langsdorff



Petra von Langsdorff pinta em uma propriedade rural em Bobzin (imagem), ocasionalmente porém também em público, como na imagem abaixo diante dos portões da “Documenta 2022” em Kassel.

A NEW LIFE

ou: Por que não houve boletim informativo este ano

Por Kriemhild Leitner

Uma viagem à Índia planejada como uma breve estadia – e, ainda assim, transformou-se em um encontro com a própria vida. Em meio à doença, à compaixão e a um cuidado sem limites, vivenciei o que realmente significa fazer parte de uma família global, fazer parte da HAND IN HAND.

Uma jornada que mudou tudo

Holi é uma celebração da primavera – do florescer sob a luz quente do sol após o fim do inverno. Celebra a vitória do bem sobre o mal. Neste ano, o festival ocorreu em 14 de março – exatamente um mês depois de eu ter partido em minha viagem despreocupada para a Índia. Na verdade, eu havia planejado já estar a caminho de casa nessa época. Mas, poucos dias após a minha chegada, nada mais era o mesmo. Holi, que marca um novo começo no ciclo anual, assumiu para mim um significado muito mais profundo: uma nova vida – o início de uma nova vida. Acredito que é isso que está sendo verdadeiramente celebrado neste dia com tamanha exuberância e nas cores radiantes da primavera.

No caminho da cura

Nos primeiros dias após minha chegada a Odisha, estive ocupada com sessões de fotos no Balashram e no HCHC Jagatpur, juntamente com a fotógrafa Agnes Ackerl, a filha mais nova da nossa tesoureira da HAND IN HAND na Áustria. Depois disso, juntamo-nos à “*Caminhada Prachi*”, uma caminhada de sete dias pelas aldeias ao longo do rio Prachi, que está ameaçado pela seca. Passo a passo, é uma jornada de cura – para a natureza e para nós, seres humanos.

Partimos cedo pela manhã. Após onze quilômetros, fizemos uma pausa para o café da manhã e apreciamos o céu azul brilhante acima de nós. Tudo parecia bem. Só achei estranho me sentir saciada tão rapidamente – quando normalmente eu não me cansava da deliciosa culinária vegetariana odia. “*O jet lag está me deixando cansada*”, pensei, quando de repente, e literalmente do nada, havia sangue nas minhas roupas.

Antes que eu pudesse realmente compreender o que estava acontecendo, Swami Sharadanandaji estava ao meu lado e não me deixaria pelas doze semanas seguin-

tes. Discretamente e com determinação serena, ela me conduziu para longe da multidão e chamou um médico. A partir daquele momento até o dia em que me despedi no aeroporto de Bhubaneswar, três meses depois, ela foi meu alicerce. Sempre que eu queria agradecê-la, ela dispensava e dizia: “*Você é minha irmã – é simplesmente normal ajudar uns aos outros em uma família.*”

Swami Sharadanandaji é a diretora administrativa da JNANAPRABHA MISSION, a nova organização-irmã da PRAJNANA MISSION. Juntamente com a ginecologista e oncologista radioterápica Dra. Sulagna Mohanty, do Sadguru Cancer Hospital & Research Centre, ela lidera programas de prevenção para aumentar a conscientização sobre o câncer de mama e do colo do útero.

Essa jovem e competente médica e sua equipe desempenharam um papel decisivo para que eu seja capaz de escrever estas linhas hoje – de fato, para que eu ainda esteja viva.

Com luzes piscando em meio ao tráfego caótico do início da noite

Na noite seguinte ao meu colapso durante a ‘*Prachi Walk*’, fui levada às pressas para Bhubaneswar em uma pequena ambulância, acompanhada por Agnes – que ficou profundamente preocupada comigo nos dias que se seguiram – e por uma jovem amorosa do Irã que eu nunca havia conhecido antes. Lá, Swami Sharadanandaji me levou de um médico a outro, enquanto Swami Sampurnanandaji coordenava tudo em segundo plano – com o cuidado de uma mãe. Na noite de 24 de fevereiro, foi realizada uma biópsia no Hospital Sadguru. O diagnóstico: câncer cervical avançado.

Agnes lutou com a força de uma leoa para conseguir que eu fosse transportada de volta à Áustria – mas isso já não era mais possível. A perda de sangue era severa, o carcinoma estava avançado, o prognóstico era ruim.



Depois que Paramahansa Prajnananandaji compartilhou amorosamente a lenda do Holi com as crianças e os convidados, as festividades coloridas começaram. A autora (à frente, à esquerda na foto) sentiu-se verdadeiramente abençoada – pelo sorriso incomparável do Balashram que cada criança irradiava em sua direção.

Para piorar a situação, meu tipo sanguíneo, A negativo, é uma raridade na Índia – apenas cerca de cinco em cada mil pessoas o possuem.

Hoje, sei como os telefones tocavam dia e noite para encontrar suprimentos de sangue para mim, e como orações pela minha sobrevivência eram oferecidas sem cessar. Enquanto isso, eu mesma me tornava cada vez mais tranquila por dentro.

Lembro-me das palavras poderosas e amorosas de Swami Sampurnanandaji, dos sons de alarme dos monitores, da unidade de terapia intensiva lotada — e da Dra. Sulagna, que esteve ao meu lado à beira do leito às duas horas da manhã, em seu pijama, para realizar uma transfusão de sangue.

Apenas horas depois, quando teve certeza de que tudo estava estável, ela deixou o hospital – bem a tempo de iniciar seu turno no centro de ressonância magnética.

E eu me lembro de Swami Sharadanandaji, que se sentou ao lado da minha cama a noite inteira, afastando meus medos a cada olhar – mesmo antes que pudessem surgir.

“É um milagre!”, exclamou ela na manhã seguinte. Exausta, mas feliz, relatou que mais três unidades de sangue haviam sido encontradas. Para ela, não havia dúvida: foi graças às bênçãos de ‘Deus e dos Gurus’.

Nas semanas e meses que se seguiram, tive o privilégio de vivenciar o quão profundamente as vidas das pessoas em Odisha ainda estão enraizadas em sua espiritualidade milenar.

Vasudhaiva Kutumbakam – o mundo inteiro é uma família

O dito sânscrito ‘o mundo inteiro é uma família’ molda claramente a visão de vida das pessoas. Mulheres que eu nunca havia conhecido antes vieram ao meu quarto no hospital, recitaram orações, massagearam minhas

pernas – com uma ternura materna natural que eu nunca havia experimentado de estranhos.

Eu também tive muitos ‘irmãos e pais’. Um deles foi Chandrakanta Mishra, o ex-coordenador de informação e comunicações da HAND IN HAND. Por mais de cinco semanas, ele me trouxe refeições preparadas com carinho, todas as manhãs e todas as noites, com uma paciência indescritível, cuidado e palavras de incentivo. Dia após dia.

Nem por um único minuto fui deixada sozinha no quarto do hospital que havia sido especialmente preparado para mim no Hospital Sadguru. Sem hesitação, Anna Konchenkova, do Conselho da HAND IN HAND, na Áustria, também permaneceu ao meu lado por muitos dias – atenta e com uma prestatividade que jamais esquecerei. Quando ela teve de retornar para casa, Swami Sharanandaji providenciou para que uma jovem enfermeira cuidasse de mim. Desde o primeiro momento, ela me tratou como se pertencêssemos à mesma família. Ela sentou-se comigo, tentou em vão me ensinar odia e contou-me sobre seus pais e irmãos, sobre a casa de barro em que viviam, sobre a sua aldeia e sua formação em TI – e sobre as mil perguntas que ocupavam sua mente a respeito do casamento após a formatura.

Por seis semanas, graças à Dra. Sulagna Mohanty e a seus pais, Dra. Samita Mohanty e Dr. Pradip Kumar Mohanty, bem como ao Dr. Saumya Ranjan Mishra e à equipe dedicada, pude vivenciar um tratamento oncológico excepcionalmente compassivo no Sadguru Hospital, em Jagatpur. Posteriormente, fui transferida para o Bagchi Sri Shankara Cancer Centre, onde a braquiterapia foi realizada com impressionante sucesso pelo Dr. Rabi Shankar Das e pela Dra. Sasmita Priyadarshini Sahoo, sob a supervisão do Dr. Bidhu Kalyan Mohanti.

A partir de então, eu estava em tratamento apenas dois dias por semana, passando o restante do tempo vivendo

com uma apoiadora da PRAJNANA MISSION, ou melhor, da JNANAPRABHA MISSION::

Jayashree Ma, uma mulher que eu nunca havia conhecido antes, acolheu-me como uma mãe e uma irmã ao mesmo tempo. Por cinco semanas, ela cuidou de mim com tamanha bondade amorosa que ainda não sei como poderia algum dia agradecê-la o suficiente.

Durante esse período, experimentei mais conexão espontânea do que jamais havia experimentado antes em minha vida.

Ao Festival Holi no Balashram

E raramente algo me deu tanta força quanto as palavras e as ações de Swami Sampurnanandaji, que um dia simplesmente me ‘sequestrou’ do hospital e me levou ao Festival Holi no Balashram. Ela estava convencida de que o riso das crianças me faria bem – e ela estava certa.

Dr. Malaya Nanda (Swami Bodhatmanandaji), o diretor da escola, colocou-me entre os convidados de honra com uma cordialidade tão sincera que não havia espaço para protestos. Paramahansa Prajnananandaji abriu a celebração recontando a lenda de Holi de Prahlada e Holika com afeto paternal. Centenas de crianças sentaram-se de pernas cruzadas no pátio da escola e ouviram atentamente. Então começou a alegria colorida: as crianças e os convidados de honra polvilharam uns aos outros com gulal – pó colorido. Cada uma das crianças me deu um sorriso excepcionalmente bonito – um sorriso que apenas conheço do Balashram.

Antes de eu voltar de carro para o hospital em Cuttack naquele dia, Paramahansa Prajnananandaji, a quem muitos chamam de “Baba”, disse-me: *“Concluir o tratamento aqui na Índia. Depois, voltar à Áustria. E então – uma nova vida!”*

Sou indescritivelmente grata a tantas pessoas

Acima de tudo, Paramahansa Prajnananandaji, Swami Sampurnanandaji, Swami Sharadanandaji, Dr. Sulagna Mohanty e seus pais, Dr. Samita Mohanty e Dr. Pradip Kumar Mohanty, bem como Dr. Saumya Ranjan Mishra e a equipe do Sadguru Hospital em Jagatpur, e igualmente Dr. Bidhu Kalyan Mohanti, Dr. Rabi Shankar Das e Dr. Sasmita Priyadarshini Sahoo, do Bagchi Sri Shankara Cancer Centre em Bhubaneswar, e todos que estiveram ao meu lado.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a Chandrakanta Baba, Swami Achalanandaji, Swami Divyaswarupanandaji, Jayashree Ma, Anna Konchenkova, Mandakini, Peter van Breukelen, Agnes Ackerl e a todos os ashramitas.

Mais especialmente e do fundo do meu coração, agradeço à minha mãe e ao meu pai, às minhas irmãs –

incluindo Iris – e ao meu irmão, e a todos os meus familiares, bem como a todos da HAND IN HAND, PRAJNANA MISSION e JNANAPRABHA MISSION, que cuidaram de mim e rezaram por mim.

Eles todos me mostraram que somos verdadeiramente parte de uma grande família.

Eles todos salvaram a minha vida.

**Eu me curvo a vocês com todo o meu coração
– OBRIGADA.**



**“Este é meu, aquele não é”,
dizem os de mente estreita;
mas os de coração nobre
consideram o mundo inteiro
como sua família.**

– Maha Upanishad, Capítulo 6, Versículos 71–73



One drop can make a difference!

Você também pode fazer a diferença com apenas 1 euro por dia.
Dê às pessoas mais pobres uma nova oportunidade na vida!

**HAND IN HAND
ÖSTERREICH/INTERNATIONAL**

Erste Bank Baden
IBAN: AT07 2011 1286 2802 5101
BIC: GIBAATWWXXX
Spendenabsetzbarkeit SO 1407



**STIFTUNG HAND IN HAND
DEUTSCHLAND**

Bank für Sozialwirtschaft
IBAN: DE37 7002 0500 3750 9300 93
BIC: BFSWDE33MUE
Spendenabsetzbarkeit!

HAND IN HAND SCHWEIZ

Raiffeisenbank Emmen
IBAN: CH98 8080 8007 7958 0123 4
Schwimmbadweg 3
4144 Arlesheim
BC: 80808, BIC: RAIFCH22
Steuerbegünstigung!

**HAND IN HAND
ORGANIZATION AUSTRIA/POLAND**

for donations in Polish Zloty
mBank S.A.
nr konta: 74 1140 2105 0000 4911 3000 1001

HAND IN HAND FRANCE

Crédit mutuel de Bretagne / CCM MUR-UZEL
IBAN: FR76 1558 9228 2302 7456 1224 086
BIC: CMBFR2BARK

**STICHTING HAND IN HAND
NEDERLAND**

ING Bank
IBAN: NL64 INGB 0002 7637 56
BIC: INGBNL2A
Donatie fiscaal aftrekbaar

Você também pode doar
através do nosso website
www.handinhand.at via



CONTACTE-NOS

Hand in Hand – Organisation for Humanitarian Aid
info@handinhand.at · www.handinhand.at

Hand in Hand Organisation for Humanitarian Aid
ZVR N° 622986022



www.handinhand.at